



**IX Encontro
de História
da Contabilidade**
da Ordem
dos Contabilistas
Certificados

Lisboa, 22 de fevereiro de 2017
Torre do Tombo

A Contabilidade dos primórdios aos nossos dias **Uma visão em redondilha maior**

Fátima Araújo

A evolução da Contabilidade foi lenta, tal como ocorreu com os demais ramos do conhecimento humano. Por milénios, a história da Contabilidade é a própria história da conta.

(Lopes de Sá, 2009:22)

**Em forma rudimentar,
Contabilidade é sentida,
Na expressão popular,
Por deitar contas à vida.**

**É porque a Contabilidade
Ensina à gente a cautela
Que desde a Antiguidade
O Homem conta com ela.**



Artefactos do Paleolítico evidenciando a origem da Contabilidade.

<http://www.brighthub.com/office/finance/articles/125778.aspx>

**Há muitos, muitos anos
Que tantas civilizações:
Assírios, Incas, Romanos...
Fizeram operações.**

**Os Gregos e os Caldaicos
Seguiram as mesmas vias;
Egípcios e Judaicos,
Muitas outras etnias.**



O Quipu era um instrumento utilizado pelos Incas para comunicação mas também para registos contabilísticos.

<http://www.maa.org/press/periodicals/convergence/the-quipu>

**Princípio da Unigrafia
la na escrituração,
Só um registo havia
Em cada operação.**

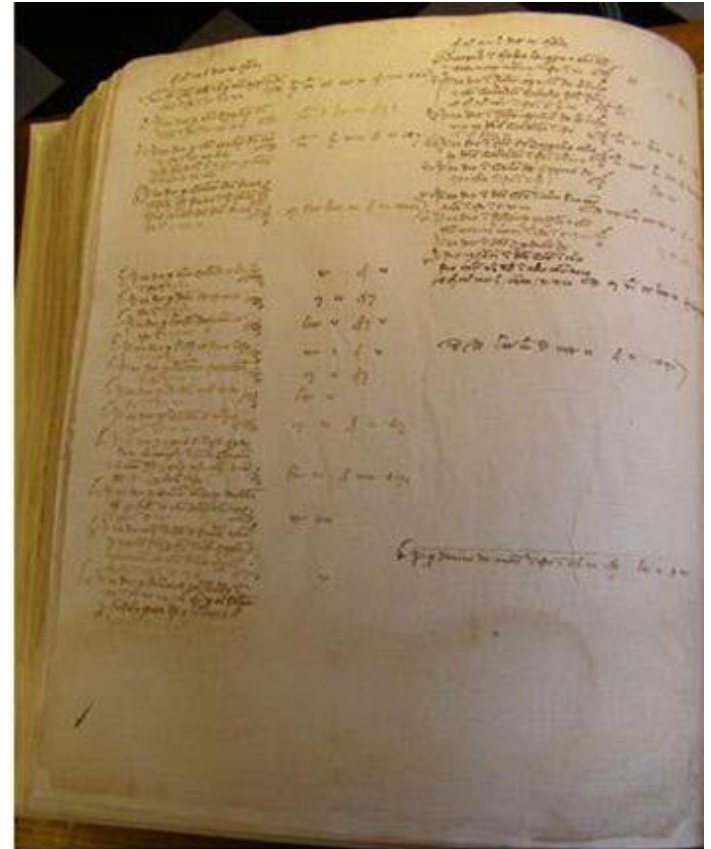
**Em Florença e Veneza
O comércio florescia,
Contribuindo com certeza
Para a nova teoria.**



**Marco Polo a sair de Veneza num navio, em 1271.
Detalhe de iluminura de um manuscrito do século XV,
na Biblioteca Bodleian, na Universidade de Oxford.**

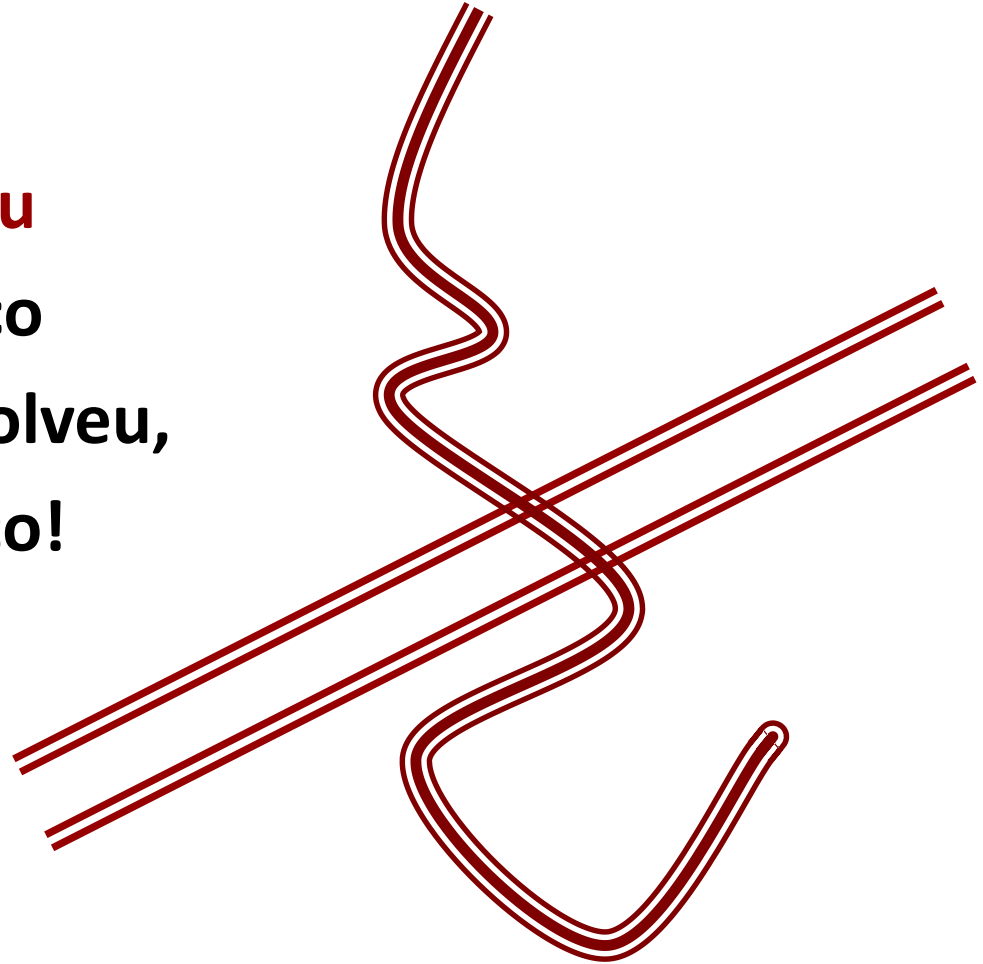
<https://peregrinacultural.wordpress.com/tag/idade-media/page/3/>

Um sistema pioneiro
De **registo**, a Digrafia,
Com os *Massari* o primeiro,
Em Génova, então surgia.



Photograph. Genoa State Archive, Ancient Municipality, 1.
*Administration of Genoa Municipality, 1340, economic
account (c. 119V).*

Foi na Itália que **nasceu**
O **sistema** contabilístico
Que depois se desenvolveu,
Só faltando ser artístico!



Luca Pacioli, o frade,
Fez o primeiro **tratado**
No qual, em boa verdade,
O sistema é explicado.



Princípio fundamental

Em que a soma dos débitos

Tem que ser sempre igual

Ao valor total dos créditos.

Registos pelo menos dois:

Um valor a debitar

E então virá depois

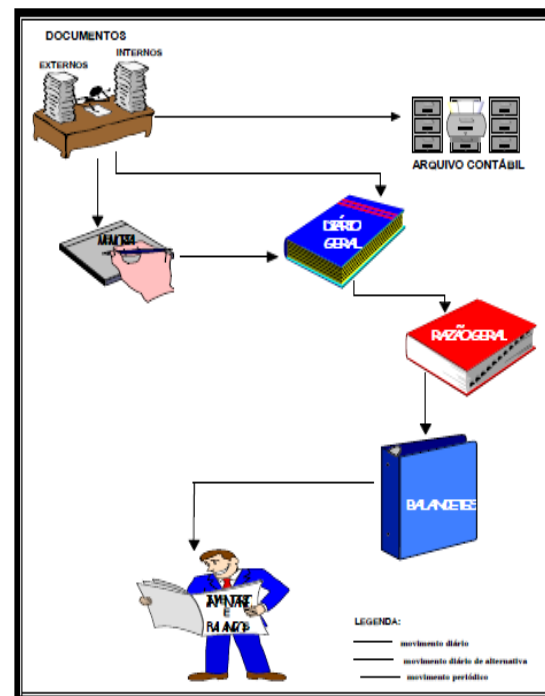
O outro a creditar.

O Sistema Clássico

Foi durante muitos anos

O grande suporte básico

Das contas dos seres humanos!

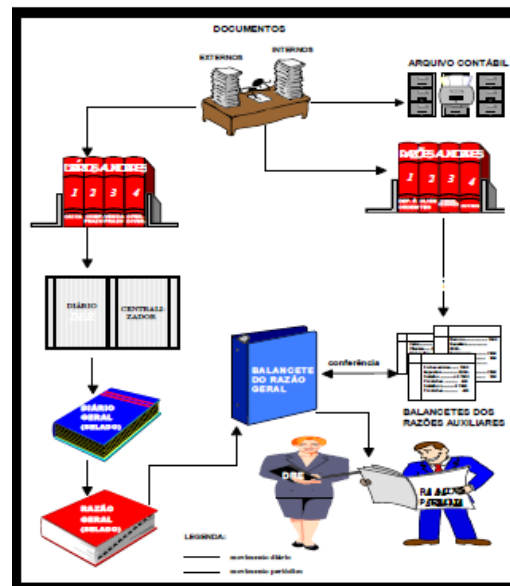


Fluxograma de um Sistema Clássico
(Cosenza & De Rocchi, 2014)

É no século dezanove
Que o **Centralizador**
Estabelece e promove
Sistema organizador.

Na altura, consistia
No registo em Diários
Que depois se resumia
Nos arquivos necessários.

Diário e Razão
E também o Balancete,
A nova escrituração
Que entra no gabinete.



Fluxograma de um Sistema Centralizador
(Cosenza & De Rocchi, 2014)

Mais tarde, no **século vinte**,
Vem enfim o **Decalque**.

Foi este o passo seguinte
Para evitar o desfalque.

Surgem os **primeiros planos**
Contabilísticos, então
Ao longo desses anos
É a normalização.



NOVA E APERFEIÇOADA!
RUF-INTROMAT

• a moderna máquina que reduz de 70% o serviço de contabilidade

O processo Ruf reduz a um terço o serviço de contabilidade pela simultaneidade dos lançamentos em vários registos. A Ruf-Intromat aumenta ainda mais o rendimento do processo Ruf pela dupla alimentação frontal de formulários de tamanhos diferentes e pela eliminação do papel carbono. Com um simples acionamento das alavancas, os formulários são introduzidos, na posição exata. E, após o lançamento, são expelidos automaticamente. Um sinal luminoso avisa o término dos diários.

Facilidade extraordinária para a folha de pagamento e contabilidade fabril.

Peça folheto ilustrado e demonstração!

A RUF-INTROMAT PODE SER FORNECIDA COM OU SEM SOMADOR

ORGANIZAÇÃO Ruf S. A.
Equipamento para Escritúrias

RIO DE JANEIRO SÃO PAULO S. HORIZONTE CURITIBA
Rua. Debrat, 79-A-Loja Rua. da. Consolação, 41 Av. Alonzo Pena, 941 Loja 4 R. 15 de Novembro, 567

https://www.google.pt/search?q=maquina+de+ruf+%2B+contabilidade&client=firefox-b&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj-xbPQ_KDSAWhWFqxoKHc_PC7AQ_AUICcgB&biw=1140&bih=669#imgsrc=coNfr67HSm_IhM:

**Ninguém para a evolução
Da nossa Contabilidade
Para encontrar solução
Garantindo idoneidade.**

**Longa caminhada essa
Teve o Homem que fazer...
Fez das contas de cabeça
Uma Ciência a valer!**

**Ao Domingues Azevedo
Nossa eterna gratidão
Pelo que fez com desvelo
Em prol da profissão.**

**Ele deu-lhe a dignidade
Que há muito tempo merecia.
Assim, a Contabilidade
Novos rumos conhecia!**



BIBLIOGRAFIA

ANTINORI, Carlo (2004) “La contabilità pratica prima di Luca Pacioli: origine della partita doppia”, *Revista Española de Historia de la Contabilidad, De Computis*, 1, pp. 4-23.

CARQUEJA, Hernâni (2002): “Actividade contabilística até Luca Pacioli”, *Revista de Contabilidade e Comércio*, Vol. 58(23), pp. 699-752.

COSENZA, José; DE ROCCHI, Carlos (2014): “Evolução da escrituração contábil: desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil”, *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, Rio de Janeiro, Vol. 19(1), pp. 2-23.

MONTEIRO, Martim Noel (1966): *A Contabilidade e o seu Mundo*, Vol. 1, Portugália Editora.

SÁ, António Lopes (2009): *Prática e teoria da Contabilidade Geral*, Juruá Editora, Curitiba.